

## **ADVISORY**

Tecnologia e imobiliário deverão continuar a liderar fusões e aquisições em 2022 ■ P24

14.01.2022



**FUSÕES E AQUISICÕES** 

## Tecnologia e imobiliário deverão continuar a liderar M&A em Portugal em 2022

Tendências de crescimento sentidas no ano passado deverão permanecer em 2022, à medida que a economia recupera da crise pandémica. Advogados falam de "excesso de liquidez".

FILIPE ALVES falves@jornaleconomico.pt

As fusões e aquisições em Portugal não foram afetadas pela crise provocada pela pandemia de Covid-19 e deverão manter esta tendência no ano que se inicia, segundo vários advogados especializados na área ouvidos pelo Jornal Económico. Os sectores das tecnologias, turismo, imobiliário e indústria são vistos como estando na linha da frente do M&A em Portugal em 2022, numa altura em que a necessidade de movimentos de consolidação é tida como provável ou mesmo inevitável em vários outros segmentos do tecido empresarial nacional.

"A atividade no mercado de fusões e aquisições não se mostrou afetada em resultado da pandemia. Com exceção de alguns abrandamentos pontuais típicos de momentos de incerteza, as operações foram surgindo refletindo a confiança dos investidores, sejam estes industriais ou de cariz mais financeira. A economia cresceu, e as bolsas bateram máximos em diversas geografias", notou o advogado Diogo Leónidas Rocha, sócio da Garrigues Portugal.

Em 2022, o advogado prevê que o "sector imobiliário deverá continuar a apresentar-se bastante dinâmico".

"O excesso de liquidez leva a que investidores de longo prazo - companhias de seguros, fundos de investimento, etc - procurem yields mais atrativas, e o mercado imobiliário permite uma boa relação rentabilidade/risco a longo prazo. Na área industrial, julgo que os setores da tecnologia, turismo e transportes continuarão a predominar", acrescentou Diogo Leónidas Rocha.

"2022 será um ano forte em M&A, impulsionado pela liquidez e financiamento a custo atrativo ao dispor dos investidores (sobretudo de private equity e de infraestruturas), pela pressão para investir e pelo reposicionamento estratégico das empresas, movido pela transformação digital e por temas SGD", defendeu por sua vez Cláudia Cruz Almeida, sócia da Vieira de Almeida & Associados.

"Os setores do imobiliário, infraestruturas e energia – sobretudo renováveis- continuarão em força e assistiremos a um alargamento do M&A a quase todos os setores, com destaque para TMT, Saúde, Banca & Seguros e Indústria. O mercado continua um seller's market, com records de valor nas transações mais atrativas", acrescentou Cláudia Cruz





Manuel Santos Vítor



Diogo Leónidas Rocha



Cláudia Cruz Almeida Sócia da Vieira de Almeida & Associados

Almeida, que sucedeu a Jorge Bleck como coordenadora da área de M&A da VdA.

No entanto, ressalvou, "esta tendência poderá ser contrariada por pressões inflacionárias, por via da subida das taxas de juro e do atrito no reajustamento das cadeias de produção, que a concretizar-se impactarão o custo de aquisição e/ou o valor das empresas-alvo".

## PRR vai dinamizar mercado

Por sua vez, os especialistas da Abreu Advogados antecipam que este ano deverão concretizar-se várias operações de consolidação que ficaram em stand by devido à crise pandémica. A equipa de M&A do escritório elaborou recentemente um relatório intitulado "Portugal M&A: Moving Forward After Covid-19", em parceria com o diretório TTR, onde prevé um crescimento das fusões e aquisições em 2022, em parte estimuladas pelas verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

"Com o atual contexto de baixas taxas de juro e a disponibilidade de liquidez a gerar várias oportunidades no contexto de M&A, as oportunidades de desenvolvimento de processos de fusão e aquisição deverão resultar da concretização de

decisões de investimento adiadas, de operações de fusão e capitalização destinadas a estabelecer empresas mais sustentáveis e competitivas para enfrentar os novos choques e ainda de processos de restruturação", refere o relatório assinado pelos sócios da Abreu Manuel Santos Vítor, Ana Sofia Batista e José Maria Corrêa de Sampaio.

"Portugal começará em breve a colher os benefícios da execução do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), um instrumento crucial para a retoma da economia portuguesa, pelo que as oportunidades deverão surgir para as empresas dos setores abrangidos, como o das infraestruturas, o agrícola e o farmaceutico".

A Abreu identifica como fatores de aceleração do mercado de M&A em Portugal o "otimismo dos investimentos de capital de risco; as operações pendentes e adiadas que vão realizar-se; a desvalorização de ativos, que vão gerar oportunidades de negócio; setores específicos vão beneficiar da injeção de capital por via do PRR, tais como o da Tecnologia e Telecomunicações e o das Infraestruturas."

## Tecnologia e imobiliário foram os mais activos em 2021

De acordo com o mais recente relatório do diretório especializado Transactional Track Record (TTR), de janeiro do ano passado até ao final de novembro tiveram lugar 468 operações de M&A em Portugal. No entanto, os valores transacionados foram divulgados em apenas 47% das operações, com um total de 12,4 mil milhões de euros. Em comparação com o mesmo período de 2020, teve lugar um aumento de 28% no número de operações, mas com uma descida de 32% no valor global das transações cujos números foram divulgados. O sector da tecnologia liderou em termos de operações realizadas, com 94 deals nos primeiros onze meses de 2021, seguido do imobiliário (72) e da banca e sector financeiro (48).

A Uría Menendez-Proença de Carvalho liderou em termos de valor global das operações assessoradas, com 3,7 mil milhões de euros, seguida da Vieira de Almeida & Associados (VdA) com 3,5 mil milhões e da Linklaters, com 1,8 mil milhões.

Em termos de número de operações assessoradas, o ranking é liderado pela Morais Leitão, com 24 negócios, seguida da Garrigues Portugal (21) e da SRS e da PLMJ, ambas com 19.